



AUTISMO NA DANÇA: UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE JUNTO AO PIBID

Rafael Borges dos Santos¹⁰⁰

rafaellpassinato@gmail.com

Mírian Ribeiro Machado¹⁰¹

mirianribeiromachado@yahoo.com

Andressa Américo de Farias Vitor¹⁰²

andressa.americo.nett@gmail.com

Thiago Camargo Iwamoto¹⁰³

thiagoiwamoto@outlook.com

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios vivenciados pelos bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, subprojeto Educação Física, a partir das práticas de dança com crianças autistas, tal como os benefícios oportunizados por essa. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico embasado em teorias relacionadas à temática. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96 (BRASIL, 2005), a Educação Física é uma disciplina obrigatória no ensino básico, compondo como disciplina curricular obrigatória do sistema educacional brasileiro, especificamente na Educação Básica. A mesma possui como eixo temático e norteador de sua prática os elementos da cultura corporal do movimento (dança, lutas, jogos e brincadeiras, esportes, ginástica e esportes de aventura) (COLETIVO DE AUTORES, 1992), propondo uma formação crítico-reflexiva acerca do cotidiano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's estabelece a ideia da cultura corporal do movimento de acordo com a estrutura educacional, apontando quais elementos devem ser tratados em cada período, também distribui em três grandes eixos: (1) esportes, ginástica, jogos e lutas, (2) atividades rítmicas e expressivas, e (3) conhecimento do corpo (BRASIL, 1998). A prática pedagógica deve possuir caráter inclusivo e dinâmico, atendendo a todos os envolvidos e dialogando com diversas temáticas. Estas possuem a função de formar cidadãos, caracterizando-a como uma disciplina formativa. De acordo com a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Organização Mundial da Saúde - OMS (1998), o autismo infantil foi classificado como pertencente aos Transtornos Globais do Desenvolvimento, caracterizado por alterações qualitativas que afetam o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças, como a interação social, de comunicação, repertório de interesses e atividades restrito e estereotipado, que se manifestam antes dos três anos e cuja incidência é aproximadamente de 2-5 indivíduos para cada 10.000 com predominância de 4:1 no sexo masculino. Não existem duas pessoas diagnosticadas com autismo que sejam iguais, tal como não existe somente um tipo de autismo, podendo esse possuir formas e intensidades variadas de manifestações (FADDA, 2013). Atualmente se considera que cada criança diagnosticada com autismo, possui suas características próprias, apesar de sofrerem com características homólogas. Em suma, as crianças possuem grandes desafios que enfrentarão pela vida, (KLIN, 2006). Intervenções terapêuticas podem intervir nos transtornos de comunicação e nos comportamentos estereotipados, desse modo à dança, como terapia, pode ativar vias sensoriais que viabilizam o aprimoramento do gesto. A dançaterapia traz benefícios nas diversas dimensões: físico, mental, social, emocional e sentimental, interferindo sobre a qualidade de vida dos mesmos. É perceptível

¹⁰⁰ Discente do 8º período do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsistas do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.

¹⁰¹ Professora de Educação Física. Supervisora do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.

¹⁰² Discente do 4º período do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsistas do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.

¹⁰³ Docente no Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Coordenador do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.



que há danos-sensório motores, e que a dança proporciona estímulos que auxiliarão no desenvolvimento integral, além de estimular a sensação e percepção (TEIXEIRA-MACHADO, 2015). A música está intimamente interligada com as aulas de dança, que segundo Boato et al. (2014), disserta que a música e suas características rítmicas, proporciona o desenvolvimento motor-expressivo do sujeito autista nas aulas de dança, em que Brasil (2014), coloca que movimento corporal, homóloga como linguagem capaz de entendimento. A contribuição da dança como expressão corporal para o autista desenvolve meios de internalização emocional, social e motor, proporcionando a vivência empírica, das capacidades próprias do sujeito na sua totalidade (BOATO et al., 2014). Assim, a dança propicia ao autista, benefícios significantes nos aspectos sociais, ora inclui o mesmo em aulas coletivas com participações de sujeitos variados e o contato direto, rompendo barreiras emocionais, proporcionando também movimentos corporais diferenciados, com amplos movimentos e expressões, retardando tais movimentos estereotipados e ariscos posteriormente, e concepções cognitivas como internalização das capacidades motoras (BOATO et al., 2014). A prática dos bolsistas no campo educacional proporcionou a internalização e a experiência plena, nas abordagens metodológicas e vivência com uma classe inclusiva, com dificuldades e superações constantes das práxis, na perspectiva de sanar todas e quaisquer limitações, preocupando-se no desenvolvimento de cada aluno, de acordo com a competência de cada indivíduo, além da importância dos benefícios que a dança trás para os alunos autistas presentes nas aulas, apesar da mudança constante de humor, da compreensão dos movimentos e da destreza na execução. Fica claro a melhora da qualidade de vida do sujeito autista através das aulas de dança, como também nos aspectos emocional-afetivo, motor e intelectual, além da diminuição dos movimentos estereotipados e a melhora da interação com o meio escolar, destes alunos aos professores. Nas aulas observou-se que o aluno autista participava das aulas porém se dispersava, em alguns momentos, no entanto os colegas orientados pelos professores/bolsistas, sempre promovia intervenções trazendo o mesmo para o foco da aula. Nota-se também a necessidade de certas mudanças metodológicas na aplicação das atividades, como a atenção reforçada e o acompanhamento constante, necessitando reforçar alguns movimentos, sem dispersar dos demais alunos, realizando de maneira inclusiva todas as atividades propostas, promovendo a interação do todo. No entanto, salientamos que a falta de informações é um grande problema que justifica a não inclusão de crianças com deficiência no ensino regular brasileiro. Esta falta de informação, aliada ao preconceito, ao medo, falta de elaboração de metas governamentais para qualificar o ensino; tudo isso provoca a segregação de crianças, que vão perdendo oportunidades de desenvolverem seu potencial e de exercerem cidadania. O Ministério da Educação ainda não é capaz de garantir a educação a todas as crianças com deficiência. Outro fator é que, não adianta só as crianças se matricular nas escolas regulares, o ensino brasileiro não está preparado para recebê-las, não possuindo professores com uma formação específica, a fim de oportunizar o respeito à diversidade.

Palavras-chave: Autismo, Dança, Docência no PIBID, Benefícios, Qualidade de Vida, Inclusão.

Referências:

- BOATO, E. M., SAMPAIO, T. M. V., CAMPOS, M. C., DINIZ, S. V e ALBUQUERQUE, A. P. A. Expressão Corporal/Dança Para Autista: Um Estudo de Caso. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.
- _____. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: editora Cortez, 1992.
- FADDA, G. M. **Autismo e o olhar centrado na pessoa**. Monografia [Especialização]. Fundação Mineira de Educação e Cultura. Minas Gerais, 2013.



VII Congresso de Ginástica para Todos

Reflexões teórico-práticas a partir das bases

9 a 12 de novembro de 2017

Goiânia-Goiás

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria.**, v.28, n. 1, p. 3-11, mai 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 – Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TEIXEIRA-MACHADO, L. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa,** São Paulo, v. 22, n. 2, Abr./Jun., 2015.